

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO LÚDICO E SUA TRAJETÓRIA ATE CHEGAR NO FUNDAMENTAL I

Autora: Maria Conceição Augusta

Co- autora: Christiane N. Donato Formiga

Co-autora: Márcia Geam Oliveira Alves

Co-autor: Carlos Alberto de Carvalho Andrade

Orientadora: Rosilene Felix Mamedes

RESUMO

Este artigo tem a intenção de mostrar as influências que a educação infantil tem sobre a vida escolar da criança na educação básica de uma escola pública de João Pessoa, englobando o desenvolvimento e compartilhamento das vivências e experiências do educador, reflexão, caminhos possíveis para o desenvolvimento de um trabalho coletivo, cujo objetivo paira no campo demonstrativo usado como possibilidades de conquista de um público hiperativo em comunhão com o cuidar e brincar como ação positiva no contexto natural das intervenções pedagógicas no campo literário troca de papéis na busca da aprendizagem alfabética independente da ordem ou não. Acima de tudo delimita-se o território como ponto de partida em que cada profissional tenha além de sua formação acadêmica, comprometimento e responsabilidade com o futuro dessa geração exigente, mas que precisa de apoio e afetividade nas fases escolares na infância. Nesse contexto, o profissional enquanto educador transformador das realidades contundentes deve buscar ou mesmo sugerir uma revisão de modelos enraizados do passado e partir para algo próprio da realidade que o cerca.

Palavras –chave: Contribuições, Educação infantil, Leitura.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais refletir sobre a educação infantil é um dos temas de grande relevância no campo educacional como todo, frequência de popularidade positiva em todos os campos sociais. Após a democratização, e com a estruturação do país muitas mudanças na política educacional inclusive a educação infantil, a partir dos anos 80, com a Constituição federal, a partir de então mudanças significativas culminaram em transformações sociais, culturais e históricas.

De acordo com art. 208- consolida o dever do estado e da família, com a responsabilidade pela garantia a educação escolar, sendo a criança como sujeito de direitos

não só dos pais como também da sociedade, partilha de formas assistencialistas, respeitando as suas habilidades motoras independentes das suas especificidades. A política de conhecimento dos documentos nacionais unânime a todos, na figura dos direitos da criança e o mundo que cerca a mesma independente de raça, cor, etnia, caminhos outros trilhados dentro da educação. Fator primordial envolve a educação infantil de forma globalizada, forma sistemática e ações pertinentes. Desta forma, profissionais que atuam no campo educacional como educação infantil deve organizar-se nos pleitos, política das equipes pedagógicas na perspectivas de discussão pertinentes ao avanço da conjuntura e sua adesão as mudanças nas diretrizes educacionais, quanto à capacitação nas práticas docentes para além das convivências escolares nas perspectivas de saberes com propriedades.

Partindo do pressuposto que o docente é o centro do processo ensino aprendizagem, focado nos novos paradigmas educacionais, posturas, exigências, responsabilidades trilham novo caminhar da equipe da educação infantil. Sabe-se que a infância é uma das melhores fases da criança, cujo desenvolvimento humano, fase de descobertas, fazeres, aprendizagens significativas partem do universo desconhecido dos prazeres do mundo infantil, mundo de faz de conta, através da natureza própria da mesma, comportamentos, muitas vezes hiperativos, brincadeiras, curiosidades, momentos lúdicos compartilhados com o mundo encantado das leituras trazidas pelos livros infantis apresentadas pelo professor, conquistas de campo interativo na curiosidade do querer participar dos personagens das histórias. É através da contação de histórias atribuições dos profissionais das series iniciais, ou seja, educação básica que as crianças venciam experiências e sentimentos que fazem parte da nova vida escolar a partir de então. Algumas ações marcam de forma importantíssima, uma vez que a LDB já abrangia a legislação educacional, garantias sólidas, porém com realidades adversas no nível de capacidade intelectual de cada criança.

Na década 90 a partir do decreto do presidente FHC, as políticas de diretrizes da educação infantil alertam novos rumos da história, novas, subsídios que nortearam os educadores, nas propostas dos novos parâmetros educacionais, determinações dos deveres das instituições educacionais para com os direitos da criança no sentido de pluralidade, conscientizações, aceitabilidades para além de meros fazeres como colocação do berço e canção de ninar. Assim sendo, a necessidade de interagir com esse novo universo é uma das questões que envolvem o ensino aprendizagem na fase inicial da criança

A escola enquanto lugar específico das operações sistemáticas das convivências interativas e comunicativas do processo de desenvolvimento do aprender brincando, para pelas problematizações das internalizações e descobertas nesse caminhar de incertezas,

buscam melhores meios de atender as necessidades apresentadas. Os problemas tendem a serem enfrentados diante planos das normalizações e outras obrigatoriedades, ênfases diante de cada momento de ampliação, inovação das garantias, em que o professor nessa política busca estratégias, entra com suas intervenções pedagógicas, melhorar a estrutura, luta histórica. A grande questão vai além das garantias, universo entre teorias e práticas com suas complexibilidades, limites e descobertas das identidades com segmentos espontâneos no desenvolvimento pessoal em uma via de mão dupla. É justamente na vivência da prática educativa do profissional envolvido no processo literário das fases da criança, corrobora com a educação infantil de forma significativa, pois o incentivo e a permanência da criança na escola são de primordial importância, forma sistemática, poderes, limites, erros, acertos, avanços e parcerias, fazem parte das trocas de papéis, no tocante ao pensar no outro, e, no lugar do outro para se encontrar.

O EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEITURA

Ser educador no contexto literário é ter capacidade de não priorizar apenas suas próprias crenças, suas verdades nem as verdades dos outros, ou seja, nos entendimentos das discrepâncias buscam-se de forma diferenciada novos repertórios, voltados para o viés do querer, do saber, do crescer e ter conhecimento do seu próprio equilíbrio psíquico, emocional dos novos parâmetros educacionais. Nesse caminhar é importante conhecer os eixos educativos, respeitar limites de diferentes mundos e transpor os muros frente aos modelos da educação infantil, discussões de práticas pedagógicas docente são eixos reflexivos nas áreas da leiturização com crianças nas fases iniciais na escolarização.

É partindo desse pressuposto que o educador uma vez inserido no processo precisa estar atento ao ato da criação e recriação para trabalhar com essa demanda. Assim sendo, o educador não pode fechar os olhos para os novos fenômenos sociais educacionais, principalmente com esse público infantil, exigente, talentoso, razão maior de leiturização de mundo e investimento no fazer diferente.

Diante desse contexto, o papel do educador é responsável pela reeducação de todas as crianças que se encontra sob sua responsabilidade, quanto ao contato com mundo literário através de preparação e prática educativa. Sabe-se que a literatura expressa linguagem específica, determina, estudiosos define diferentes fases do Ser enquanto pessoa que vive na sociedade, incorporada de forma sustentável no prazer envolvente que a leitura. Vivenciando,

compartilhando, momentos de leituras literárias as crianças podem reconhecer particularidades, significações de profunda importância no tocante as construções futuras no seu processo de aprendizagem.

Para isso, temos como objetivo geral, incentivar a leitura na demanda infantil de forma consciente mostrando a importância do gosto pela leitura pelo prazer das próprias descobertas, momentos em que as crianças vivenciam experiências de leitura, missão “alfabetizadora” enriquecedoras, realidades adversas, conhecimento do outro e de si mesmo. E elencamos como objetivos específicos, conhecer a realidade da escola em que o leitor encontra-se inserido, planejar momentos interativos entre as crianças, logo em seguida vivenciar as etapas de cada momento em que envolve os temas literários, esclarecer a importância formar leitores nas séries iniciais da escolaridade, transformando os sonhos em possíveis realidades. Momento de grande reflexão, que nos inquieta na formação e conhecimento da vida desses novos leitores, suas origens e sua história de mundo.

Nesse universo temos o professor como personagem articulador das ações, suas buscas, gênero literário, teoria e prática nos enfoques educacionais, visão de mundo campo de conhecimento voltado para as novas propostas, campo desafiador visando uma leitura para além dos prazeres, textos literários, mediadores em. Momento de grande passo para o aluno em contato com o mundo da literatura infantil, centrado no lúdico, brincadeiras, imitações, liberdades, conquistas de espaço, rodas de conversas, quebrando assim, protocolos tradicionais buscando de forma continuada alternativas de interação textual através do ouvir, falar, respeitando, restaurando a liberdade do contato prazeroso, sensíveis, imaginativo, apropriação de leitura, avaliando os momentos para cada leitor.

Nessas ações após as aplicabilidades, busca-se conhecer os resultados mérito almejado, colocando em prática, aprendizados significativos envolvendo resoluções de conflitos, confiabilidade não só para o grupo infantil nos primeiros passos como também no adolescente ou até mesmo o adulto no futuro. Assim sendo, é impossível negar a importância do papel do professor no espaço permitido para a escola enquanto lugar ideal para realização dessas ações educativas, reflexões sobre as práticas pedagógicas, crenças nas responsabilidades, oportunidades que os docentes terão a partir de então, alicerçado as novas demandas.

O espaço específico da literatura infantil, sala de aula, recebe não só as explicações pedagógicas, mas também uso dos sentidos na oralidade, algo imprescindível, pois o professor além de ser leitor motivador, deve mediar nas leituras, tornando-se responsável pelas descobertas interior, interação pessoal entre o leitor, relação e livro escolhido. Relação

que busca observação, debate, interferências entre a educação, interação textual. Debate oportuno, necessário, nos chama atenção, pois é centrado nos contos seja eles infantis ou não, Todos tem liberdade de escolha, desafio de grande relevância, conexões com o público exigente de modo geral, sejam eles, crianças, jovens, adolescentes, o momento desperta em cada dia maior interesse, questões relativas as mudanças sociais influentes não só na escola, mas na sociedade como um todo.

De acordo com autor [...] O uso do livro na escola, nasce de um lado da relação que estabelece com o leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância. (ZILBERMAN, 2005, p.30)

Percebe-se que um dos caminhos para o incentivo a leitura é a escolha de livro, conhecimento do mesmo, comunhão com o autor, sua história, suas obras literárias, realizações de descobertas, vivências, momentos de oportunidades de relatos de experiências com uso dos livros escolhidos e lidos.

A temática aponta novos horizontes, capacidades de olhares voltados para atividades práticas assumindo propósito evolutivo diante de cada desafio surgido diante a problematização já existente no pleito da somatória de fazeres de grande responsabilidade, envolvendo novos leitores, docentes/discentes cada um desempenhando ações concretas, buscam descobertas, efeito da leitura, ênfase que dá o prazer de ler, escolhas espontâneas, seguros, dispostos a buscar novos campos, atualizados sem fronteiras, impedimentos, caminhos, decisórios para alcances redescobertos que a prática da leitura literária propõe. Nessas buscas a criança inicia o reconhecimento do universo que a rodeia, principalmente pelos contatos afetivos e tatos. o professor figura fundamental do processo vai além podendo proporcionar o contato com as imagens, livros e outros materiais para que as mesmas criem, contem e recontem suas próprias histórias, sem interferências e manipulações.

A CRIANÇA E O MUNDO DO “FAZ DE CONTA” NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Segundo QUEIRÓZ, (2009) “É no mundo possível da ficção que o homem se encontra realmente livre para pensar e deixar fluir sua fantasia” Existe uma razão para tal afirmação, pois tudo se trata do chegar junto com esse ator que se apresenta de forma tímida, porém encoraja todos com sua espontaneidade na sua fluência imaginária. Como destaca MORAIS, (1996) “Não de pode ter desejo por algo que se desconhece” Logo, justifica o encontro entre o mundo do aprendiz e o leitor e o educador como mediador desse universo literário das crianças em processo de leitura.

Nessa perspectiva a criança deve ser respeitada, suas memórias, seu mundo, seu momento criativo pelo uso da sua própria habilidade linguística, nomeação e determinação da suas escolhas, sequências naturais de suas conquistas em fase e estágio de aprendizagem.

Nesse contexto de propriedades particulares o professor enquanto leitor, mediador do processo educativo (emissor) (receptor) caminham juntos numa via de mão dupla no campo interativo comunicativo, estrutura linguística, intelectuais e afetivas conjuntamente. Segundo Coelho, (2000, p. 31) “cada estágio, nova descoberta corresponde a uma certa fase da idade” Significa dizer, amadurecimento pessoal de forma natural envolvendo os sentidos sensoriais, fatos novos diante de cada fase de crescimento independente do meio que a mesma esteja inserida.

Percebe-se que os anseios a respeito das necessidades da criança muitas vezes a sociedade não vai de encontro a sua história de vida muito menos no acompanhamento do seu crescimento intelectual. Por isso, a literatura infantil tem sua especial contribuição através das manifestações invisíveis aos olhos de alguns, mas presente nos relatos literários que o leitor resgata através dos tempos, mostrando que:

Contar história é uma atividade social do ponto de vista comunicativo, é um canal aberto e controlado por todos que o queiram usar, quer como emissor ou como ouvintes, embora poucos saibam efetivamente contá-las ou melhor, sejam considerados bons contadores.

Nesse anseio, o contador deve ser sensível, ter afetividade sensorial, corporal para prender o ouvinte, usando suas habilidades orais, manuseios das mãos, visão centrada no outro querer deslumbre no objetivo almejado perante a todos ouvintes ali presentes, comportamentos esperados para dar vida ao entusiasmo do público no qual a narração está sendo explicitada. Repertório esse, que permite o narrador ir além dos seus conhecimentos e suas imaginações, aspecto temporal individual da pessoa do narrador. Segundo Coelho 2007.

Ao fazer cair a barreira que separa o presente do passado, lança uma ponte entre o mundo dos vivos e do além sem perder o foco centralizador, ou seja, o fio da meada, na qual retoma tudo de forma entusiasta buscando a luz do sol. [...] (2007, p.89).

Para a melhor compreensão do público essa reconstrução literária permite, retomada no processo educativo, espaço mítico da memória fazendo jus a temporização necessária, permissão da viagem de transição textual junto ao ouvinte. Nesse intercâmbio personalizado retém ou expõe, numa velocidade trazida pela memória condensando o “tempo” em aberto, buscando melhor compreensão da história e reinventando sua leitura de mundo.

A ESCOLA O LUDICO E O MUNDO LITERÁRIO

A escola enquanto lugar privilegiado direitos respeitados, apoio amplo a demanda desde cedo, frente ao atendimento dos leitores dos livros e estudos literários, sustentabilidade, caráter pedagógico, possibilidades de avanço real do processo educativo, ainda em defasagem entre as novas propostas e novos procedimentos possibilidades de contribuição na formação do indivíduo. Mudanças nos enfoques sociais, influências e retomadas. A consciência do EU em relação ao outro, leitura de mundo, respeitabilidade das descobertas individuais, compartilhadas e respeitadas. O professor enquanto pessoa do processo tem novas atribuições nos fazeres literário em relação aos novos leitores, aberturas nas discussões do grupo para melhor entendimento da alma literária em questão, espalhando-se em todo campo educacional.

Ser criança é ser feliz com pouco ou nada, ter tudo que precisa ao alcance de um sonho se preocupar com o amanhã. Ter direitos a brincar, bagunçar e depois arrumar se assim desejar. É na literatura infantil que a criança encontra novos caminhos, ela visa uma leitura para além do prazer, emoção, estética, tem como objetivo alertar ou transformar a consciência crítica do leitor (receptor), leituras dos possíveis, sugerir o imediato, idealização do belo , livros coloridos, cores fortes significativas, atrativos aos olhos do leitor, convidá-los a participar das novas descobertas textuais que o momento literário poderá proporcionar.

Nesse contexto, o caminho das redescobertas literárias, século xx perpassa pela psicologia experimental, revelação de novos elementos estruturador do universo individual de cada um nos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo da criança até adolescência, buscando entendimentos entre leitor, emissor e receptor, estrutura linguística intelectual afetiva no campo comunicativo. Segundo Coelho (2000 p. 31) “cada estágio corresponde a uma certa fase da idade” Assim sendo, fatos realísticos da fase infantil, a criança renova seu mundo afetivo, além do social, cultural e linguístico, fenômeno significativo dentro do contexto social que o mesmo está inserido.

Assim, o ato de transmissão literário do mundo infantil interfere no ato de representar e receber as mensagens, entendimentos comunicativos, atuando como ato de transformação em aprendizagem literária, eixo linguístico envolve-se com as obras de modo particular, rico nos experimentos do EU criança e o mundo particular das descobertas criando e dando maiores impulsos, percepção vivencia produção de sentido válido.

Para que o leitor tenha tamanha realização e possa ler o mundo, olhos fixo no livro, precisa-se de uma parceria desafiadora e conciliadora com o mundo literário de fazeres e prazeres infinitos através da personalidade professor, mediador entre a criança (leitor) e o texto literário ou ainda o mundo imaginário, concretizado na prática pedagógica voltada para a formação do leitor, seja infantil ou não, deve promover ampliação dos horizontes da criança, a partir da valorização dos saberes culturais, vividos no cotidiano “visto que, inseri-lo na cultura letrada não é necessariamente negar em todos os escamentos da sociedade, e não fique recluso à periferia” (AGUIAR, 2007, p.22). Assim sendo, o leitor ora vive, ora retoma papéis específicos da obra literária, estende sua visão de mundo e reproduz, repensa e refaz sua condição histórica.

Logo, pode-se afirmar que a leitura é vista como hábito convencional, comprovada como um ato positivo, prazeroso na maioria das vezes sem causar incômodo. Paralelamente temos a escrita é considerada exercício permanente de criação e descobertas, valores que podem ser experimentados na vida de forma produtiva e conhecimento com descobertas pessoais, fundamentais para a construção de saberes sociais no exercício pleno das descobertas democráticas. Logo, a literatura infantil vai além se uma simples formação do ser humano, estimula valores pertinentes com fonte de prazer buscando qualidade de vida, desfrute sem compromisso didático. Assim, sabemos que ler nos possibilita escrever e interpretar melhor auxilia habilidades, competências nas diversas áreas de conhecimento gerando curiosidades desde sua existência, ampliando novos horizontes. Baseado nos livros infantis pode-se sonhar ver um mundo melhor cheio de encanto, embora seja, mundo do faz de conta contrapondo a realidade.

Nesse universo a escola ocupa um lugar ímpar, especial funcional, espaço lúdico inigualável, mundo das leituras, transformador, na qual se espera contribuição para além do simples espaço físico. Portanto, pode-se afirmar que é “função da escola ampliar o acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária, a leitura para fins pragmáticos, a leitura de vida real.” (SOARES, 2008, p. 33)

É natural perceber o comprometimento, a importância imposta à escola na fase infantil, em que o leitor traz sua própria bagagem de leitura, o mesmo inova no contexto escolar, utilizando o livro de literatura infantil para além das histórias infantis. Pode-se afirmar que a literatura solidifica o espaço a leitura no âmbito escolar enquanto a formação de leitores independente do gênero que venha conhecer através dos textos literários ou mundo das fadas, sonhos impossíveis, mundo possível sem medo de ser feliz. A escola tem seu papel importante no processo das relações interativas influentes nas escolhas do livro pertencente a biblioteca

da escola, nasce, desperta, estabelece curiosidades nas obras literárias formando em tempo hábil leitores filósofos da vida, convertendo-o em um ser crítico diante do mundo que o cerca.

Esse experimento intensifica de forma globalizante influência o mundo da criança, sua formação, exploração do imaginário, possibilidades dos acontecimentos inéditos em sua frente. Portanto, a escola, objetiva a formação do leitor tem como princípio o ensino da literatura. A experiência da literatura amplia e fortalece esse processo ao oferecer múltiplas possibilidades de ser o outro sendo nós mesmos, proporcionando e reordenamento do mundo de uma maneira tão e, às vezes, até mais intensa do que vivido. (PAULINO CASSON, 2009, p. 69/70).

Nesse processo, precisa-se rever os papéis de forma ampla, nesse intercâmbio preocupa-se com a formação dos leitores desde o início, promovendo fazeres literário no âmbito escolar, efetivando a leitura dos textos, mudanças nos enfoques educacionais, aumentando o índice de leitores cada vez maior. Por outro lado acredita-se que a leitura pode construir de forma significativa em uma sociedade letrada no exercício da cidadania e no desenvolvimento intelectual. Portanto é de fundamental importância que a escola crie possibilidades reais, legais que oportunize o desenvolvimento pelo gosto da leitura por intermédio dos textos literário para os alunos desde cedo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a criança quando brinca é um processo de aprendizado sem reações negativas, usando da espontaneidade que a mesma traz consigo no seu mundo de faz de conta compartilhadas com as outras crianças. Desse modo, a motivação parte sempre do professor por meio das interações com o espaço educativo, contexto sala de aula reservado nos manuseios dos livros e cantinho de leitura e outras apropriações.

As propostas de intervenções teóricas forma pesadas, elaboradas, finalidade de contribuir através dos projetos, com estudos relacionados à educação infantil na melhor fase da criança que é a infância. O propósito desse trabalho está focado nos professores das séries iniciais fazendo parte da parceria do plano piloto, cujo objetivo minimizar as dificuldades de leitura dos alunos nas series iniciais. Acreditamos que a princípio o reforço será ponto de partida, encontros permanentes nos intervalos escolares. Os encontros foram realizados na biblioteca, espaço centralizador da leitura com intervenções e acompanhamentos dos professores.

Entende-se que dessa forma contribuiremos evolução do processo e compreensão de mundo através das leituras, contação de histórias, rodas de conversas, construção de livros de histórias infantis, exploração das vivências, brincadeiras, pinturas, músicas, uso da imaginação partindo sempre da atividade lúdica. As atividades foram desenvolvidas com alternâncias de dias e intervalos para criar o campo das fases evolutivas no desenvolvimento da literatura infantil no contexto sala de aula, respeitando as escolhas das crianças quanto aos livros para serem trabalhados posteriormente na sala de aula nos dias previstos do projeto. Ao final de cada encontro, o espaço das falas abertura, discussões, relatos sobre os momentos vividos em contato com os livros e suas impressões nas trocas de experiências entre docente/discente no mundo da imaginação. Nesse processo buscam-se estratégias que incentive e motive os novos leitores, seres críticos, relevância para toda uma vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira, ET AL. **Era uma vez... na escola**: Formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BRASIL, constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: MEC, 1996. Disponível em <[HTTP:// portal.mec.gov.br/arquivo/PDF/idb.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivo/PDF/idb.pdf)>acesso em 17 de dezembro de 2011.

COELHO, Nelly Novaes (1995). **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. 4ª Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Edusp.

_____. (2000) Literatura Infantil: **Teoria análise, didática**, São Paulo: Moderna.

COSSON, Rildo. Letramento literário: Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **O texto não é pretexto. Será que não é mesmo?** In ZILBERMAN, Regina; Rosing, Tânia M. k. (org.). Literatura e escola: Velha crise, nova alternativas. São Paulo: Global, 2009.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil.** IN: EVANGELISTA Aracy Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Bruna; Machado, Maria Zélia Versiani (orgs). A escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica 1999.

PAULINO, Graças. **Para que serve a literatura infantil?** In: Presença Pedagógica. Belo Horizonte, Dimensão. n. 25, jan/fev. 1999.

ZILBERMAN, Regina (2006) “sim a literatura Educa”, in ZILBERMAN, Regina e Silva, Ezequiel Theodoro da Literatura e pedagogia: Ponto & contraponto. São Paulo; Global.

VYGOTSKY. Lev. S. **Aprendizagem e o desenvolvimento na idade escolar.** In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vygotsky L. Luria, A. Leontief, A. N. 11ª edição. São Paulo: Ícone, 2010 p 110.